



ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juscelândia Machado Vasconcelos

Universidade Regional do Cariri – URCA
juselandia@yahoo.com.br

Irismar Araújo dos Santos

Universidade Regional do Cariri – URCA
irisgogia@yahoo.com.br

Maria da Conceição Parente Jardim

Universidade Regional do Cariri – URCA
conceycaojardim@yahoo.com.br

Introdução

A convivência em grupo proporciona entre outras coisas a troca de conhecimentos e experiências, o que nos torna capazes de ampliar nosso ponto de vista acerca de um determinado assunto.

Com o intuito de aumentar nossos conhecimentos e assim entender melhor sobre o ato de avaliar, a professora Maria da Conceição Parente Jardim, criou um grupo de Estudos denominado “Educação e Políticas Públicas”, o qual se voltou aos temas: avaliação educacional, da aprendizagem e institucional com a intenção de contribuir para além das disciplinas do currículo do curso de Pedagogia. Por considerar esse assunto de extrema importância para alunos, professores e profissionais da educação em geral, iniciamos nossos estudos há um ano, com o objetivo de conhecer melhor o assunto, assim iniciamos estudando alguns livros sobre avaliação educacional foram eles: “Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática” e “Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposi-



ções” ambos de Cipriano Carlos Luckesi, “O Sucesso Escolar Através da Avaliação e da Recuperação” de Maria Celina Melchior e atualmente estamos estudando “Avaliação Institucional da Escola: Base Teórica e Construção do Projeto” de Maria Estrela Araújo Fernandes. Todo esse material nos possibilitou um maior aprofundamento sobre o assunto.

O grupo de estudos em Avaliação Educacional está localizado na Universidade Regional do Cariri-URCA; no Departamento de Pedagogia; no Núcleo de Estudos Trabalhos, Educação e Desenvolvimento Regional-NETED.

Os participantes do grupo são alunos da IES e professores da rede pública de ensino da cidade do CratoCE.

Os estudos são realizados quinzenalmente, com leituras e discussão dos textos selecionados pelo grupo e pesquisa. Nossa dinâmica é a leitura dirigida; debate, nos possibilitando assimilação do conteúdo. No momento iniciamos uma pesquisa documental sobre “Avaliação da Aprendizagem” a partir das matérias veiculadas na Revista Nova Escola de 2000 a 2007, posteriormente de posse do aparato teórico, pretendemos visitar as escolas do município do Crato e fazer um trabalho de intervenção.

Nesse período o grupo participou de dois eventos científicos: II Encontro de Ciências Sociais do Estado do Ceará, ocorrido em Sobral no ano de 2007 e Conferência Internacional Educação, Globalização e Cidadania: novas perspectivas da sociologia da educação, ocorrida em João Pessoa-PB, no corrente ano, nos quais foram apresentados respectivamente os seguintes trabalhos: Curso de Pedagogia: o grau de interesse dos alunos por uma formação de qualidade e Reflexão Sobre a Identidade e Cidadania do curso de Pedagogia da URCA – Cariri, os quais procuram fazer uma reflexão sobre a situação atual do nosso curso de formação.



Metodologia

Este trabalho foi feito a partir da pesquisa bibliográfica que vem sendo realizada em nosso grupo de estudos, a qual tem um suporte teórico baseado nos estudos de Luckesi, Melchior e Fernandes.

Resultados dos Estudos

Em linhas gerais descreveremos a seguir os livros estudados no grupo de estudos. Iniciamos nossos estudos com o livro “Avaliação da Aprendizagem na Escola” de Cipriano Carlos Luckesi, onde o autor vai dizer que a avaliação não ocorre através de: exames, provas, para se obter um produto final, com o intuito de pontuar, classificar, sendo estático, seletivo, excludente e anti-democrático, mas que a avaliação ocorre sendo processual, formativa, acolhedora, diagnóstica, dinâmica, includente, amorosa, democrática, dialógica e construtiva. Luckesi chama atenção para o equívoco com que é concebido exame a avaliação. Segundo o autor é inaceitável que não haja diferença entre os dois, quando diz que:

Vários fenômenos diferentes passaram a ser denominados de avaliação: o exame passou a ser denominado de avaliação; seleção passou a ser denominado de avaliação e a própria avaliação, também permaneceu sendo denominada pelo termo avaliação. Nasceram assim nossa prática equivocada do que é avaliação. (LUCKESI, 2002, p.20)

Ainda estudamos fragmentos do livro “Avaliação da Aprendizagem Escola: estudos e proposições” também de LUCKESI, nele encontramos estudos críticos sobre avaliação da aprendizagem escolar, assim como uma proposta de torná-la mais viável e construtiva.



De posse dos conceitos de Luckesi passamos a estudar “O sucesso escolar através da Avaliação e da Recuperação” de Maria Celina Melchior, nesse estudo a autora trás uma possibilidade de sucesso escolar, propondo uma avaliação não só como instrumento de identificação do desenvolvimento do aluno, mas como identificadora das dificuldades, para que possa ser trabalhada através da recuperação. A autora ressalta a importância do professor no sucesso escolar do aluno, pois:

Entre muitos outros fatores que produzem o sucesso está a influencia do professor. As pesquisas confirmam que a relação professor-aluno, a atividade do professor em relação a individualização do aluno, seu comprometimento com o sucesso e o seu fazer pedagógico, fazem a diferença na aprendizagem e conseqüentemente na sua permanência e promoção na escola. (MELCHIOR, 2004, p.14)

O que ajuda o aluno a vencer suas dificuldades e atingir o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Sabendo que a avaliação atualmente é um assunto de grande discussão e que o mesmo não se restringe apenas a sala de aula e ao desenvolvimento do aluno, resolvemos estudar “Avaliação Institucional da Escola” de Maria Estrela Araújo Fernandes, a qual enfatiza que:

a escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de mais importante é a vivencia de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem ... (FERNANDES, 2002, 101)

Percebe-se que a autora enfoca as bases teóricas que dão um norte para a elaboração de um projeto de



avaliação da escola a partir de uma ótica humanizadora, reflexiva, construtiva e flexível, onde todos (alunos, professores, escola) acabam ganhando.

Os livros estudados nos fazem refletir sobre as práticas avaliativas desenvolvidas nas escolas, pudemos perceber que estamos longe de ter processos avaliativos, pois a maioria das escolas promove exames, pois, se aplicam provas para contar pontos para que o aluno possa ser aprovado ou reprovado, dessa forma o mesmo é incluído na série seguinte ou excluído da mesma. Essa prática é chamada por Luckesi de autoritarismo do professor, onde o mesmo utiliza:

A prática dos exames, através das provas, manifesta-se, tanto na historia da educação quanto na pratica escolar do presente, como um recurso muito especial de administração do poder na relação pedagógica. A pratica dos exames reproduz o modelo de administração do poder na Sociedade, modelo centralizador, bonopartista. (LUCKESI, 2002, p.27)

Essa prática é chamada de avaliação, erroneamente, pois avaliação não diz respeito apenas ao aluno. Quando se pratica avaliação não só o aluno como também o professor são avaliados, pois o professor avalia o aluno, seu rendimento escolar, ao mesmo tempo em que ele pode rever suas práticas pedagógicas e também as da instituição escolar.

Atualmente, estamos catalogando as notícias sobre "Avaliação da Aprendizagem" a partir das matérias veiculadas na Revista Nova Escola, no período de 2000 a 2007. Nosso objetivo maior com toda essa pesquisa bibliográfica inicial é adquirir suporte teórico para poderemos num futuro próximo, passarmos a um trabalho de



campo junto às escolas municipais do município do Crato-CE para diagnosticar como é trabalhada a avaliação, e darmos nossa contribuição enquanto futuros profissionais da educação.

Considerações

Estudando sobre avaliação pudemos perceber o quanto são precárias as formas de avaliar, a falta de senso crítico de muitos professores que usam a avaliação como ato de punição e utilizam a nota como arma de reprimir os alunos, enquanto professores adotarem essa prática nunca chegaremos a um real processo avaliativo.

Entendemos que a avaliação não é, portanto, um processo autolimitado, que basta a si mesmo. Visando tornar mais visível e compreensível o cotidiano de uma instituição, a avaliação ultrapassa amplamente o âmbito mais restrito do objeto a avaliar e lança seus efeitos sobre o sistema de educação superior e suas funções relativamente à construção da sociedade.

A avaliação ilumina e instrumentaliza as reformas educacionais, desde as mudanças nos currículos, maneiras de organização dos cursos e formas de gerenciar, até as novas estruturas do sistema. Essas reformas respondem a interesses sóciopolíticos determinados predominantemente pelas forças hegemônicas e, nas sociedades pluralistas e democráticas, que quase sempre estão cheias de contradições.

Compreendemos que falta uma política consistente em torno da avaliação. Percebe-se um descaso por parte dos responsáveis por essa questão em não conseguir recuperar a situação da aprendizagem. Não há o que esconder. Há sim muito a fazer se quisermos uma mudança



em curto prazo que possibilite suprir a carência e reverter essa história.

Podemos destacar que a aprendizagem é uma das mais importantes dimensões da educação. Nos processos avaliativos, precisamos adotar uma perspectiva que dê conta de compreender vários aspectos da complexidade da totalidade desse fenômeno. Aprendizagem não se reduz a seus elementos visíveis, isto é, àquilo que pode ser demonstrado, e tampouco se limita aos objetivos práticos mais imediatos. Dentro de uma visão global da educação como um bem público, as aprendizagens não têm interesse somente pragmático e operativo.

Diante disso achamos relevante a existência desse grupo em específico, pelo trabalho e pela reflexão que estamos construindo, na pretensão de que o mesmo possa contribuir de alguma forma, na orientação dos profissionais a reverem sua prática de avaliação, entendemos que muito mais que um teste que se obtêm uma determinada nota, possa haver uma avaliação preocupada no aprendizado e no bem estar dos que compõem o âmbito escolar.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Maria Estrela Araújo, *Avaliação Institucional da Escola: Base Teórica e Construção do Projeto*. 2ª ed. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escola: estudos e proposições*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MELCHIOR, Maria Celina. *O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação*. 2ª ed. Porto Alegre: Premier, 2004.